

ARROZ – 10/08 a 14/08/2020

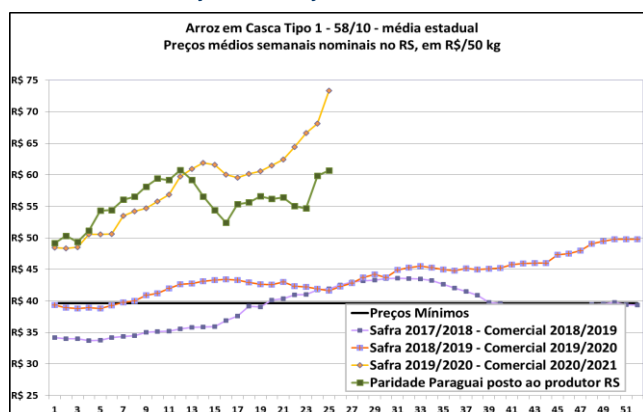
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	41,64	62,40	68,12	73,36	76,18%	17,56%	7,69%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	45,00	68,00	73,00	75,00	66,67%	10,29%	2,74%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	62,06	64,04	66,41	-	7,01%	3,70%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	56,43	59,87	60,68	-	7,53%	1,35%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	42,04	56,06	61,09	63,58	51,24%	13,41%	4,08%
Tocantins	60kg	58,00	82,00	82,00	80,00	37,93%	-2,44%	-2,44%
Mato Grosso (MT)	60kg	60,29	69,57	78,00	79,00	29,37%	12,12%	1,28%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	64,39	85,22	87,44	90,21	40,10%	5,86%	3,17%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	86,21	93,15	99,58	-	15,51%	6,90%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	429,00	459,00	483,00	498,00	16,08%	8,50%	3,11%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	510,00	645,00	645,00	600,00	17,65%	-6,98%	-6,98%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	112,63	116,85	121,44	-	7,82%	3,93%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	333,59	337,39	-	360,37	8,03%	6,81%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,9979	5,3367	5,3364	5,4084	35,28%	1,34%	1,35%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50kg (RS e SC), R\$ 47,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Intensa alta na semana no RS de 7,69% fazem os preços abaterem novamente o recorde de preços real da série histórica do arroz. Como já destacado em outras publicações, a partir do segundo semestre, o mercado orizícola brasileiro passou a ser balizado pelos fatores internos de oferta e demanda. Com o aumento do consumo e com a produção da Safra 2019/2020 abaixo da média histórica, nota-se um cenário ajustado de estoque.

Ademais, estima-se que as indústrias estejam operando com volumes de estoques menores do que o usualmente observado nos últimos anos, sendo que a maior parte do produto ainda não consumido da safra colhida no primeiro semestre esteja em posse de produtores bem capitalizados.

Corroborar o cenário de alta das cotações nacionais os intensos volumes exportados entre março e julho de 2020 pelo Brasil e pelos parceiros do Mercosul. Para o decorrer da entressafra, projeta-se uma forte reversão da balança comercial com a perda de competitividade do arroz brasileiro, consequência dos altos preços no sul do país, do câmbio valorizado e da perspectiva de arrefecimento dos preços internacionais.

MERCADO EXTERNO

Nos EUA, com projeção de aumento de 18% da atual safra de verão, preços norte-americanos arrefecem em 6,98% da semana. Ademais, a estimativa é que os estoques de passagem mundiais continuem em expansão e que a relação estoque-consumo atinja o maior patamar desde a Safra 2000/01.

No sudeste asiático, as restrições no escoamento, em virtude da pandemia, nos principais países exportadores (Tailândia e Índia), ainda reflexo da pandemia, resultam em menor disponibilidade de produto para o atual período de entrada da safra de verão. Com isso, nota-se cotação do arroz com atípico ameno viés de alta para o atual período de sazonalidade negativa de preços no mercado tailandês.

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat para o mês de junho, o Brasil exportou 299 mil toneladas (base casca) com uma média de preço de US\$483,57/t para arroz polido. Sobre as importações, o volume contabilizado no mesmo período foi de 48,4 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país fornecedor com 37,9 mil toneladas e um preço médio de comercialização de arroz polido de US\$360,37/t. Com isso, a balança comercial do grão apresenta, no acumulado da Safra 2019/2020 (março/20 à julho/20), um superávit de 732,1 mil toneladas. Com a reversão projetada para os próximos meses no comportamento da balança comercial do arroz, projeta-se um superávit para o final da comercialização da Safra 2019/2020, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, de 400 mil toneladas.